

CARLA NEVES, PRISCILA OLIVEIRA, LETÍCIA DE CASTRO, CAIO FINGOLA, NATHALIA BARBOSA, CAROLINA SANT'ANNA, NATHALIA FERREIRA, JULIANA BATISTA
INSTITUTO NACIONAL DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA JAMIL HADDAD

INTRODUÇÃO

Medicamentos potencialmente perigosos são aqueles que apresentam riscos de dano ao paciente em consequência da falha no processo de utilização. Seis metas internacionais foram estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e preconizadas pela Joint Commission International (JCI) para segurança do paciente, visando à promoção de melhorias na sua assistência, dentre elas, a meta 3, que busca melhorar a segurança do uso de Medicamentos de Alta Vigilância. Na instituição hospitalar, a farmácia é responsável pelo uso seguro e eficaz dos medicamentos. Uma etapa que contém estratégias importantes para a prevenção do erro é a de fracionamento. Neste contexto, o Institute for Safe Medication Practices (ISMP) orienta o desenvolvimento de ações, como por exemplo, o uso de rótulos auxiliares e alertas automáticos.

OBJETIVOS

Relatar estratégias no fracionamento de medicamentos de alta vigilância que visem à redução de danos ao paciente, em um hospital acreditado.

MÉTODO

Foi realizado um estudo observacional descritivo no setor de fracionamento de um hospital, no ano de 2018. Este estudo buscou identificar ferramentas utilizadas no setor, a fim de reduzir, a um mínimo aceitável, o risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde. Para isso, foi analisado o processo de fracionamento dos medicamentos padronizados como de alta vigilância, comparando-os aos Padrões de Acreditação da JCI e aos boletins da ISMP.

RESULTADOS

Dentre as ferramentas identificadas, o fracionamento de medicamentos em embalagens individuais secundárias é de grande valia para diminuir a troca entre embalagens primárias semelhantes. Nestes invólucros estão presentes as informações do medicamento, como sua Denominação Comum Brasileira (DCB), código de barras, concentração, lote e data de validade, facilitando assim a conferência, a dispensação e a rastreabilidade do medicamento. Verifica-se também a presença da tarja vermelha, que identifica o medicamento como de alta vigilância (figura 1).

Outras estratégias são a presença de um aviso descrevendo “alta vigilância” (figura 1) e etiquetas afixadas diretamente à embalagem primária dos medicamentos. Eles também são identificados quanto à necessidade de diluir antes do uso, se sujeitos a controle especial e se necessário seu armazenamento em geladeira.

FIGURA 1: EMBALAGENS INDIVIDUAIS SECUNDÁRIAS CONTENDO AVISO DE “ALTA VIGILÂNCIA” E TARJA VERMELHA.



Fonte: Página da internet da Opuspac.

Disponível em: <<https://opuspac.com/br/solucoes/embalagem-cores/>>.

CONCLUSÃO

As estratégias adotadas no setor de fracionamento da instituição podem contribuir com a melhoria da segurança dos medicamentos de alta vigilância, auxiliando na construção de barreiras que reduzam, dificultem ou eliminem a possibilidade da ocorrência de erros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos. Medicamentos Potencialmente Perigosos. Boletim ISMP Brasil. 2015; 4 (3): 1-8. Disponível em: <http://www.ismp-brasil.org/site/wp-content/uploads/2015/12/V4N3.pdf>. Acesso em 18 jul. 2018.

Brasil - Ministério da Saúde. Anexo 03: Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos. Disponível em: <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/seguranca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos>. Acesso em 18 jul. 2018.

Consortio Brasileiro de Acreditação. Padrões de Acreditação da Joint Commission International para hospitais. 4ª ed. Rio de Janeiro; 2010.